

PRECARIIDADE. Referência no Litoral Norte, agência está há 15 dias sem emitir documentos

Delegacia do MTE é abandonada

FOTOS: CARLOS ROSA



Forro do teto do auditório desabou, impedindo o funcionamento; há infiltração e rachaduras nas paredes

Prédio não tem água e apresenta sérios problemas estruturais; chefe da unidade – o único do quadro do ministério – encontra-se de férias

SEVERINO CARVALHO
REPÓRTER

brada há quase dois meses e não tem previsão para o conserto. Sexta-feira (3), foi novamente. Para completar, nenhum funcionário foi trabalhar”, queixou-se a estudante de Administração Danielle Carlos.

Maragogi – “Nesta delegacia, atendemos a nossos clientes com respeito, atenção e cortesia”. A frase está fixada logo na sala de espera da agência do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em Maragogi; entretanto, o que se enxerga internamente é a total falta de apreço, não só com o público, mas também com os funcionários que ali tentam desempenhar suas funções. As condições de trabalho são precárias. O prédio está sem água e apresenta sérios problemas estruturais.

A **Gazeta** esteve, na manhã de ontem, na unidade do MTE sediada em Maragogi, depois de receber denúncias de que a agência estaria funcionando precariamente. “Já fui à delegacia do Ministério do Trabalho de Maragogi três vezes para tirar a segunda via da carteira de trabalho e, quando chego lá, aviso sempre a mesma coisa: a impressora está que-

o atendimento, um balde ampara a água que desce da tubulação do ar condicionado. O líquido é aproveitado pelos funcionários para passar pano no piso de cerâmica e para dar descarga na privada do banheiro. Isso porque o prédio está sem água há semanas. O bebedouro também se encontra sem água para o consumo dos funcionários e do público. Mais descaso no segundo andar do prédio. O au-

ditório apresenta-se completamente destruído. O forro desabou sobre as cadeiras e pilhas de papéis molhados. Há infiltração no teto e nas paredes – estas apresentam rachaduras e pintura descamando.

SILÊNCIO

As duas funcionárias que prestavam atendimento na manhã de ontem não quiseram falar sobre a precariedade.

Elas pertencem ao qua-

dro funcional do município e estariam cedidas à agência. O chefe da unidade – o único do quadro do ministério – encontra-se de férias, informaram.

A reportagem tentou manter contato, por telefone, com a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), em Maceió, para falar sobre a situação da agência em Maragogi, mas não obteve êxito até o fechamento desta edição. ❧

Sede

A unidade foi instalada em Maragogi em 2003, e sete anos depois seria informatizada

DESCASO

A precariedade é visível logo na entrada da agência. Na sala de espera para

Polo

A agência atende a usuários de diversos municípios do Litoral Norte alagoano, como também da costa sul pernambucana